

# ***Rationale dos Ofícios Divinos*<sup>1</sup> (c. 1268)<sup>2</sup>**

**William Durandus<sup>3</sup>**

Tradução: Ana Carolina Azevedo

Notas de rodapé: Rafael Machado Costa

## **CAPÍTULO III – De Figuras e Imagens, e Cortinas, e os Ornamentos das Igrejas**

1. Figuras e ornamentos em igrejas são as lições e escrituras do leigo. De Gregory: Uma coisa é venerar uma figura, e outra é usar essa figura, histórica, para aprender o que deve ser venerado. Pois o que a escrita provê para aquele que sabe ler, a figura provê para aquele que não é letrado e, portanto, pode apenas observar. Pois aqueles que não são instruídos veem, portanto, aquilo que devem seguir: e coisas são lidas, apesar das letras serem desconhecidas. É verdade que os caldeus, que veneram o fogo, compelem outros a fazer o mesmo, e queimam os outros ídolos. Mas os pagãos adoram imagens, como ícones, e ídolos; o que os sarracenos não fazem, pois não possuem e nem olham imagens, baseando-se no provérbio: "Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra" e em outras autoridades: estes eles seguem involuntariamente, insultando-nos. Mas nós veneramos não as imagens, nem pensamos que são elas os Deuses, nem colocamos

---

<sup>1</sup> Traduzido a partir de DURAND, William. *Rationale of the Divine Offices*. In: HOLT, Elizabeth. *A documentary history of art*, volume I: The Middle Ages and the Renaissance. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1981. p. 121-129.

<sup>2</sup> Impresso pela primeira vez em 1459 pelo próprio Johannes Gutenberg (c. 1398-1468).

<sup>3</sup> Gulielmus Durandus, também conhecido como Guillaume V Durand, William Durand, Duranti ou Durantis (c. 1230-1296). Nascido em Puimisson, na diocese de Béziers, na França, foi cânone de Maguelone, Bispo da Catedral de Mende, Doutor em Teologia e professor de Direito. Exerceu a função de Auditor Geral do Papa Clemente IV (1190-1268, p. 1265-1268) e Administrador do Patrimônio de São Pedro a serviço do Papa Gregório X (1210-1276, p. 1271-1276), entre outros cargos. Entre suas obras estão *Speculum Judiciale*, *Repertorium iuris canonici*, *Commentarius in sacrossanctum Lugdunense concilium*, sendo a primeira listada e esta aqui apresentada consideradas importantes referências durante a Idade Média.

nenhuma esperança de salvação nelas; pois isto era idolatria. Porém, nós as adoramos pela memória e semelhança de coisas feitas há muito tempo. [...]

2. Os Gregos, além disso, usam representações pintadas, pintando, dizem, apenas do umbigo para cima, e todo tipo de pensamento em vão seria removido. Mas eles não fazem imagens esculpidas, como é dito em “Não farás uma imagem gravada”. E novamente: “Não farás um ídolo, nem uma imagem gravada”. E novamente: “Tu não deverás fazer-te deuses de prata: nem deverás fazer Comigo deuses de ouro”. Então, também o Profeta, “Seus ídolos são de prata e ouro, o trabalho manual do homem. Aqueles que os fazem são como eles: e também são todos aqueles que depositam sua confiança neles”. E novamente: “Confundidos serão todos aqueles que adorarem imagens esculpidas: e aqueles que confiam sua glória em seus ídolos”.

3. Além disso, Moisés disse para as crianças de Israel, “a fim de que não sejam, talvez, ludibriados, deveriam adorar o que o Senhor seu Deus criou”. Por isso também foi que Hezekiah, Rei da Judéia, partiu em pedacinhos a serpente de bronze que Moisés criou: pois as pessoas, de modo contrário aos preceitos da Lei, estavam acendendo incensos para ela.

4. A partir dessas menções anteriores e outras autoridades, o excessivo uso de imagens ficou proibido. O Apóstolo disse também aos Coríntios: “Nós sabemos que um ídolo não é nada no mundo: e que não há nenhum outro Deus”. Pois aqueles que são simples e vulneráveis podem facilmente, por meio de um uso excessivo e vulgar de imagens, ser pervertidos à idolatria. De onde ele diz no Livro da Sabedoria, “Não deverá haver respeito por ídolos das nações, que fizeram das criaturas de Deus coisas abomináveis, e tentações para as almas dos homens, e armadilhas para os pés dos ignorantes”. Mas não há culpa em um uso moderado de figuras, para ensinar como a doença deve ser evitada, e o bem, seguido. De onde disse o Senhor a Ezequiel, “Vá, e cuidado com as abominações que os homens fazem. E ele foi, e viu os répteis e bestas, e as abominações, e todos os ídolos da causa de Israel, pintados na parede”. De onde disse o Papa Gregório em sua Pastoral, “Quando as formas de objetos externos são pintadas no coração, elas são como foram pintadas, pois o pensamento de tais são suas imagens”. Novamente, Ele disse, para o mesmo Ezequiel, “Pegue um

telhado e deixe-o ao seu lado, e descreva nele a cidade de Jerusalém.” Mas aquilo que foi dito acima, que figuras são as letras dos letrados, explicou o significado do dito na doutrina cristã: “Ele disse, Eles têm Moisés e os profetas: deixe-os ouvi-los”. Disso, haverá mais. O Conselho Agatensiano proíbe figuras em igrejas: e também aquelas que são veneradas adoradas devem ser pintadas nas paredes. Mas Gregório disse que figuras não devem ser retiradas, pois não são para ser veneradas: pois pinturas parecem se mover na mente mais do que descrições: pois feitos são colocados à frente dos olhos nas pinturas, e portanto parecem estar de fato fazendo um mal. Mas em descrição, o feito é feito como deve ser: o que afeta menos a mente, quando trazido à memória. Por isso, também, é que em igrejas nós prestamos menos atenção às referências de livros do que em imagens e figuras.

5. De figuras e imagens, algumas estão acima da igreja, como o galo e a águia: algumas sem a igreja, como se no ar à frente da igreja, como o boi e a vaca: outras dentro, como imagens, estátuas e vários tipos de pinturas e esculturas: e estes são representados em roupas, ou nas paredes, ou em vitrais. No que concerne a alguns dos quais já falamos quando tratando da igreja: e como elas são tiradas de tabernáculos de Moisés e do templo de Salomão. Pois Moisés teria esculpido, e Salomão também, e também teriam feito figuras, e adornado as paredes com pinturas e afrescos.

6. A imagem do Salvador é mais comumente representada em igrejas de três maneiras: sentado em Seu trono, ou pendurado em Sua cruz, ou caído ao peito de Sua mãe. E porque João Batista apontou a Ele, dizendo “Veja os Cordeiros de Deus”, portanto alguns representavam Cristo sob a forma de um cordeiro. Mas porque a luz acaba, e porque Cristo é um homem, portanto, disse Adriano, Papa, Ele deve ser representado na forma de um homem. Um cordeiro sagrado não deve ser retratado na cruz, como um objeto principal: mas não houve obstruções, quando Cristo fora representado como homem, em pintar um cordeiro em uma parte menos chamativa, ou numa parte inferior, da imagem: pois como Ele é o verdadeiro Cordeiro que “livrou o mundo de seus pecados”. Nesta e em outras imagens pintadas do Salvador, por causa dos diversos significados.

7. Representado no berço, o artista comemorou seu nascimento: no peito de Sua Mãe, Sua infância: a pintura ou a escultura de Sua cruz significa Sua Paixão (e por vezes o sol e a lua são representados na cruz, como sofrendo um eclipse): quando retratado em escadas, Sua Ascensão é o significado: quando numa cerimônia ou num alto trono, nós somos ensinados sobre Seu poder presente: como se Ele dissesse: “Todas as coisas são para Mim na terra ou no céu”: de acordo com este dito, “Eu vi o Senhor sentado em Seu Trono”: ou seja, reinando sobre os anjos: como num texto, “Que sentou sobre os Querubins”. Às vezes, Ele é representado como Ele foi visto por Moisés e Aarão, Nadab e Abiú, na montanha: quando “sob Seus Pés havia um pavimento feito de pedras de safira, límpido como o próprio céu”: e como “eles haverão de ver”, como dito por São Lucas, “O Filho de Deus vem às nuvens com poder e grande glória”. Por tal razão às vezes Ele é representado com sete anjos à sua volta, que O servem e prostram-se ao lado de Seu trono, cada um sendo representado com seis asas, de acordo com a visão de Isaiá, “E ao seu lado estavam os serafins: cada um tinha seis asas: com duas o serafim cobria sua face, e com duas ele cobria seus pés, e com duas ele voava.”

8. Os anjos são representados como na flor da idade: pois eles nunca envelhecem. Às vezes São Miguel é representado pisando no dragão, de acordo com João, “Não houve nenhuma guerra no céu: Miguel lutou com o dragão”, que era para representar as opiniões dos anjos: a confirmação dos que eram bons, e a ruína dos que eram ruins: ou a perseguição dos fiéis na Igreja Militante. Às vezes os vinte e quatro Anciões são pintados em volta do Salvador, de acordo com a visão do mesmo João já mencionado, com “roupas brancas, e eles teriam coroas de ouro em suas cabeças”. Por isso, significam os doutores do Velho e do Novo Testamentos; que são doze, porque foi pregada pela fé na Sagrada Trindade pelos quatro cantos do mundo: ou vinte e quatro, por causa dos bons trabalhos, e da continuidade dada à doutrina Cristã. Se as sete lâmpadas forem adicionadas, os presentes do Espírito Santo são representados: se for mar de vidro, será o Batismo.

9. Por vezes, a representação também é feita de quatro criaturas vivas faladas sobre nas visões de Ezequiel e do já mencionado João: o rosto de um homem e de um leão na parte direita; o rosto de um boi na esquerda; e o rosto de uma águia acima dos quatro. Estes são os Quatro Evangelistas. Pois eles são pintados com livros aos seus pés, porque por suas palavras e escritos eles haverão de ter instruído as

mentes dos fiéis, e conquistado seus próprios trabalhos. Matheus tem a figura do homem, Marco do leão. Estas são pintadas na parte direita: pois o Nascimento e a Ressurreição de Cristo tinham sido a grande alegria de todos: como nos Salmos: “E alegria pela manhã”. Mas Lucas é o boi, pois ele começa de Zacarias, o Padre, e trata mais especialmente da Paixão e do Sacrifício de Cristo: agora, o boi é um animal que se encaixa no sacrifício. Ele também é comparado ao boi por causa dos dois chifres, pois tem dois testamentos; e os quatro cascos, por ter as sentenças dos quatro Evangelistas. Nisto, Cristo é retratado, pois ele foi o sacrifício feito por nós: e, portanto, o boi é pintado no lado esquerdo, pois a morte de Cristo foi um problema para os Apóstolos. No que concerne a isto, e em como o Abençoado Marco é retratado, na sétima parte. Mas João tem a figura da águia: porque, sobrevoando nas maiores alturas, ele disse, “no início, houve a palavra”. Isto também representa Cristo, “De cuja juventude é renovada como a da águia”: pois, por ressurgir dos mortos, Ele ascendeu aos Céus. Aqui, ainda por cima, não é representado ao lado, mas acima, pois é denotada a Ascensão, e a palavra pronunciada de Deus. Mas como, já que cada criatura viva tem quatro faces e quatro asas, elas podem ser representadas, será dito depois.

**10.** Por vezes há pinturas em volta, ou melhor, embaixo, dos Apóstolos, que foram Suas testemunhas em feitos e palavras até os confins da terra: e eles são representados com cabelos longos, como cidadãos de Nazaré, ou seja, pessoas sagradas. Pois a Lei dos cidadãos de Nazaré era que: no momento em que rompiam com a vida ordinária de um homem, nenhuma lâmina haveria de passar por suas cabeças. Eles também são por vezes pintados na forma de doze cordeiros: pois foram massacrados como ovelhas pela graça de Deus: e às vezes são doze tribos de Israel representadas assim. Quando, porém, mais ou menos ovelhas do que doze são representadas, então outra coisa vira o significado, de acordo com o dito de Matheus: “Quando o Filho do Homem virá em Sua glória – então Ele deverá sentar no trono de Sua glória: e à sua frente estarão reunidas todas as nações e Ele deverá separá-las umas das outras, como um pastor divide as ovelhas das cabras”. Como os Apóstolos Bartolomeu e André são representados, isso será dito depois.

**11.** Deve ser notado como os Patriarcas e Profetas são pintados com rodas<sup>4</sup> em suas mãos. Alguns dos Apóstolos têm livros nas suas, e alguns têm rodas: isto é, porque antes do advento de Cristo a fé estava posta sobre figuras, e muitas coisas não tinham sido esclarecidas, para representar isso, os Patriarcas e os Profetas são pintados com rodas, para significar o conhecimento imperfeito. Mas porque os Apóstolos são perfeitamente ensinados sobre Cristo, portanto os livros, que são os emblemas de seu perfeito conhecimento, são abertos. Mas porque alguns deles reduzem seu conhecimento na escrita, para ensinar a outros, portanto são presenteados de acordo com livros em suas mãos, como doutores. Assim são Paulo, e os Evangelistas, Pedro, Thiago e Judas. Mas outros, que nada escreveram sobre o que restou ou foi recebido pelas leis da Igreja, não são representados com livros, mas com rodas, como é o jeito que pregavam. Daí o Apóstolo para os Efesianos, “E ele deu a alguns apóstolos, e alguns profetas, e alguns evangelistas, e alguns pastores e professores para o trabalho do ministério”.

**12.** Mas a Majestade Divina também é representada com um livro fechado em suas mãos: “que nenhum homem fora reconhecido como merecedor de abri-lo como o Leão da tribo de Juda”. E algumas vezes com o livro aberto: e nele, todos poderiam ler que “Ele é a Luz do mundo”: “e o Caminho, a Verdade, e a Vida”: e o Livro da vida [também é retratado]. Mas por que Paulo é apresentado à direita, e Pedro à esquerda do Salvador, nós mostraremos depois.

**13.** João Batista é mostrado como um ermitão.

**14.** Mártires com instrumentos de sua tortura: como em São Lourenço<sup>5</sup> e a grelha: São Estevão<sup>6</sup> com pedras: e às vezes com palmas, que significam vitória, de

---

<sup>4</sup> Isto deverá ser entendido como “pergaminhos”. Ver Meyer Schapiro, em *Studies in Art and Literature for Belle da Costa Greene*, 1954, p. 334, nota 13. [Nota da edição original]

<sup>5</sup> Laurentius de Huesca (c. 225-258). Foi um diácono da Igreja Cristã que, durante a perseguição aos cristãos promovida pelo imperador romano Publius Licinius Valerianus I (c. 200-260, r. 253-260), foi convocado pelo imperador, após a execução do Papa Sisto II (215-258, p. 257-258), para levar até ele toda a riqueza da Igreja. Diante de Valerianus, Laurentius apresentou-lhe os fiéis e seguidores e disse ali estar todo o patrimônio valioso da Igreja, o que lhe resultou uma condenação a ser queimado vivo em um braseiro sobre uma grelha.

<sup>6</sup> Stephanós (c. 1-c. 36/40). Stephanós era um integrante do chamado Grupo dos Sete, um grupo de Nazarenos — os seguidores de Jesus — mais extremistas e de origem helenista. Após capturado, foi considerado culpado pelas autoridades de Jerusalém pelo crime de

acordo com o dito, “Os justos irão florescer como palmeiras”: como uma palmeira floresce, então sua memória é preservada. Por isso que os peregrinos que vêm de Jerusalém trazem palmeiras em suas mãos como lembrança de terem sido soldados do Rei que foi gloriosamente recebido na Jerusalém terrestre com palmeiras: e Quem, depois, tendo dominado o diabo em batalha na mesma cidade, entrou o palácio dos Céus em triunfo com Seus Anjos, onde os justos irão florescer como uma palmeira, e irão brilhar como estrelas.

**15.** Confessores são pintados com suas insígnias, como Bispos são com suas mitras, Abades com seus capuzes: e alguns com lírios, que denotam castidade. Doutores com livros em suas mãos: Virgens, de acordo com a doutrina, com lâmpadas.

**16.** Paulo com um livro e uma espada: com um livro, é como doutor, ou como referência à sua conversão: com uma espada, é como soldado. De acordo com o verso:

*A espada denota a ira de Saulo,*

*O livro, o poder convertendo Paulo.*

**17.** Geralmente, as efígies dos Padres Sagrados são representadas nas paredes da igreja, ou nos painéis de trás do altar, ou em vestimentas, ou em outros vários lugares, de modo que possamos meditar perpetuamente, não indiscretamente ou de modo inútil, em sua santidade. Isto no Êxodo é comandado pela lei divina: que no peito de Aarão, a armadura do julgamento não deve ser amarrada por cordas: pois pensamentos avoados não devem passar pela cabeça de um padre, que deve ser circundado por razão apenas. Em sua armadura também, de acordo com Gregório, os nomes dos doze Patriarcas devem ser escritos cuidadosamente.

---

blasfêmia e condenado à morte por apedrejamento. Assim, é considerado o primeiro dos mártires cristãos. Saulos de Tarso, futuro São Paulo (c. 5-67), teria estado presente na execução.

**18.** Levar no peito os padres gravados é meditar nas vidas dos Santos antigos sem intermissão. Mas então o padre anda sem culpa quando olha continuamente no exemplo dos Padres que já foram, quando considera sem parar os passos dos Santos, e reprime os pensamentos não sagrados, e também não anda além dos limites da razão correta.

**19.** Deve ser notado que o Salvador é sempre representado coroado, como Ele disse, “venham, crianças de Jerusalém, e olhem para o Rei Salomão com o diadema que sua mãe lhe colocou”. Mas Cristo é triplamente coroado. Primeiro por Sua mãe no dia de Sua Conceção, com a coroa da piedade: que era uma coroa dupla: por causa do que Ele tinha por natureza, e por causa daquilo que Lhe foi dado: portanto também é chamado de diadema, que é uma coroa dupla. Em segundo lugar, por Sua madrasta<sup>7</sup>, no dia de Sua Paixão, com a coroa da miséria. Em terceiro lugar, por Seu Pai no dia de Sua Ressurreição, com a coroa da glória: por isso está escrito, “Ó Senhor, Tu coroaste Ele com a glória e a honra”. Por último, Ele será coroado por Sua família inteira, no último dia da Revelação, com a coroa do poder. Pois Ele virá com os juízes da terra para julgar o mundo com justiça. Então todos os Santos são representados com coroas, como se dissessem: Vós crianças de Jerusalém, vede os Mártires com as coroas de ouro com que o Senhor vos coroou. E no livro da Sabedoria: “Os justos receberão um reino de glória, e um belo diadema das mãos de seu Deus”.

**20.** Mas sua coroa é feita à moda de um escudo redondo: porque os santos gostam da proteção divina. Por isso cantam com alegria: “Senhor, Tu nos coroaste com o escudo de Teu apoio”. Mas a Coroa de Cristo é representada sob a figura de uma cruz: e é, portanto, distinguida daquela dos Santos: porque, por causa do apoio de Sua Cruz, Ele ganhou para si mesmo a glorificação de Sua humanidade, e para nós, ganhou a liberdade de nossa catividade, e o prazer da vida eterna. Mas quando

---

<sup>7</sup> Para o significado dessa passagem, Dr. Panofsky generosamente supriu a seguinte nota e referência: (1) A ideia da primeira coroa, colocada em Cristo na Encarnação por Sua Mãe, é derivada da Canção do Salomão, 3:11, e simboliza a humanidade de Cristo; (2) a segunda coroa não é simbólica, e sim real: é a coroa de espinhos (por isso “coroa da miséria”) colocada em Sua cabeça pelos “Judeus”; (3) a “madrasta” de Cristo é portanto, simplesmente, a *sinagoga* (*ecclesia Judaeorum*) em contraste com Sua mãe de verdade, *viz.*, a Igreja personificada tanto na Virgem Maria quanto na Noiva da Canção de Salomão. Ver Petrus Berchorius, *Dictionarium seu Repertorium morale* (composto mais ou menos em 1340), edição Venice, 1583, vol. I, p. 380, s.v. corona. [Nota da edição original]

qualquer eclesiástico ou Santo é representado, a glória não é feita na forma de um escudo, mas com quatro lados: pois ele pode ser mostrado como se florescendo nas quatro virtudes cardinais: como está na lenda do abençoado Gregório.

**21.** Novamente, por vezes o Paraíso é pintado nas igrejas, pois pode atrair aqueles que o observam a persegui-lo como recompensa: por vezes, o inferno, que pode os aterrorizar com o medo da punição. Às vezes flores são representadas, e árvores: para representar os frutos dos feitos do bem brotando das raízes da virtude.

**22.** Agora a variedade de figuras denota a diversidade de virtudes. Pois, “para uma pessoa é dada pelo Espírito a palavra da sabedoria: para outro, a palavra do conhecimento”, etc. Mas virtudes são representadas na forma de mulheres: pois elas acalmam e nutrem. Novamente, nos tetos e arcos, que são feitos para a beleza da casa, os servos de Deus menos acometidos de sabedoria são apresentados, que adornam a Igreja, não por seu conhecimento, mas por suas virtudes apenas.

As imagens esculpidas que se projetam das paredes parecem sair delas: pois quando por costume reiterado que pertencem aos fiéis, devem parecer naturalmente implantadas nelas, elas são feitas em várias operações. Como uma sinagoga é representada, deverá ser explicado depois: e também como o caixão do pontífice Romano: e o ano e os signos zodiacos e seus meses. Mas as diversas histórias do Velho Testamento e do Novo Testamento são representadas a partir da vontade do pintor. Pois

*Pictoribus atque poetis*

*Quod libet addendi semper fuit aequa potestas.*